

2. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho seguiu os caminhos de uma pesquisa de cunho qualitativo, cujo foco central foi a obtenção de dados, que nos permitiram tecer as possíveis representações sociais de alunos portadores de Paralisia Cerebral, construídas por um grupo de professores.

Metodologicamente, o trabalho exigiu uma coleta de dados com entrevistas semiestruturadas, relacionando questões que retrataram as representações que os professores constroem deste aluno e sua interferência no cotidiano escolar.

A análise do conteúdo das falas desses professores foi focada, portanto, nos seus discursos, pois este estudo pode ser caracterizado, como descreve Spink (1995), como um tipo de estudo no qual são utilizados poucos sujeitos, e onde tais sujeitos, denominam-se “sujeitos genéricos”.

Primeiramente, realizamos uma revisão da bibliografia com relação ao tema da pesquisa nos últimos cinco anos, o que nos proporcionou um aprofundamento do estudo do conceito de representações sociais, principalmente em relação às leituras de Mocovici e Jodelet; de Educação Inclusiva e Paralisia Cerebral.

Como segundo passo, escolhemos 3 (três) escolas da rede de ensino regular, Municipais da Prefeitura do Rio de Janeiro, que fazem inclusão de alunos portadores de Paralisia Cerebral, em turmas do segundo segmento do ensino fundamental. Todas essas unidades de ensino estão localizadas na zona norte da Cidade, sendo que 2 (duas) pertencem ao bairro de Vila Isabel e 1(uma) ao bairro do Grajaú.

Elaboramos um roteiro de entrevistas, semi-estruturadas, a serem realizadas com professores que trabalham nessas escolas. O roteiro foi composto por três blocos de questões: o primeiro bloco caracterizou o entrevistado, o segundo bloco nos forneceu a familiaridade dos professores com a pessoa portadora de PC e o terceiro bloco procurou conhecer como estes educadores se sentem e se relacionam no dia a dia com o portador de PC na sala de aula. O último bloco foi suprimido, nas entrevistas com professores que nunca fizeram a inclusão desses alunos em sua classe.

Os atores da pesquisa podem ser divididos em 2(dois) grupos : professores que estavam trabalhando ou que, no passado já trabalharam com este tipo de aluno, e professores que nunca trabalharam realizando a inclusão do aluno com PC em turma.

O grupo entrevistado obedeceu às características que estão sintetizadas no quadro abaixo:

Quadro1 - Caracterização dos entrevistados

Iniciais do entrevistado	Sexo	Formação	Tempo de formação/ anos	Série que leciona	Faz inclusão	Recebeu formação
VL	F	Normal	16	4ª série	S	N
AL	F	Português	24	5ª à 8ª	S	N
MF	M	Educação Física	30	5ª à 8ª	S	N
LCC	F	Letras	28	1º e 2º grau	N	N
SP	F	História	29	1º e 2º grau	S	N
DM	F	Ciências	16	1º e 2º grau	S	N
MP	F	Português	3	5ª à 8ª	N	N
E	F	Português, Literat.	34	5ª à 8ª	N	N
EA	F	Matemática	25	5ª à 8ª	N	N
MS	F	Inglês	26	5ª à 8ª	S	N
ERC	F	História	25	5ª à 8ª	N	N
MCC	F	Inglês	32	5ª à 8ª	S	N
LMF	F	Português	23	5ª à 8ª	S	N
ASSL	M	Ed. Física	31	5ª à 8ª	S	N
WA	M	Ed. Física	30	5ª à 8ª	S	N
DG	F	Inglês	32	5ª à 8ª	S	N
GP	F	Matemática	20	5ª à 8ª	S	N
S	F	Artes Plásticas	10	5ª à 8ª	S	N
MJ	F	História	26	5ª à 8ª	S	N
MR	F	Português	30	5ª à 8ª	N	N
N	F	Geografia	18	5ª à 8ª	S	N
D	F	Biologia	10	5ª à 8ª	S	N
J	F	Artes Visuais	10	5ª à 8ª	N	N
C	F	História	30	5ª à 8ª	N	N
AM	F	Matemática	27	5ª à 8ª	S	N
RP	F	Matemática	25	5ª à 8ª	N	N
LPA	F	Letras	8	5ª à 8ª	N	N
JC	F	Português	17	5ª à 8ª	N	N
SLV	M	Fisiot., Letras	25	5ª à 8ª	S	N
L	F	Biologia	28	5ª à 8ª	S	N
MAA	F	Geografia	23	5ª à 8ª	S	N
MAV	F	História	17	5ª à 8ª	N	N

Como podemos observar no quadro 1, foram realizadas 32 entrevistas, englobando professores com diferentes formações. Apenas 1(um) professor possuía Curso Normal, 28 (vinte e oito) davam aula de 5^a à 8^a série e 3 (três) declaram ministrar aulas para 1^o e 2^o grau. Desse contingente, 20 professores tinham experiência de inclusão

As entrevistas foram realizadas no ano de 2002, nos meses de setembro e outubro, no interior das escolas, todas gravadas em fitas K7 de 60 minutos, em horários disponibilizados pelos professores. Posteriormente, foi realizada a transcrição do material gravado.

Mediante ampla reflexão, chegamos à conclusão que, devido ao fato deste trabalho ser de minha autoria, ou seja, professora portadora de Paralisia Cerebral, concluímos que não seria aconselhável que eu realizasse a pesquisa de campo, pois, minha presença certamente levaria a respostas pouco fidedignas. Assim sendo, todas as entrevistas foram realizadas por uma estudante do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Através de uma prévia leitura do material coletado, surgiram pontos de destaque característicos do discurso dos entrevistados, que serviram como pistas valiosas para encontrarmos, sem seguir necessariamente as questões enfatizadas pelo roteiro de entrevistas, as categorias de análise que mais evidenciavam as representações dos alunos portadores de PC construídas pelos professores. Então, mapeamos as categorias dentro de cada uma das entrevistas e grupamos as respostas por categorias, analisando-as, uma a uma. Durante esta análise observamos, que em alguns casos, era possível fundir duas categorias semelhantes em uma única categoria. Finalmente, com base no referencial teórico adotado procedemos a análise crítica do material coletado.